

CASA DE RUY BARBOSA

179.

Exmo. Sr. Conselheiro Ruy Barbosa, eminente membro do
Tribunal de Haya.

A colonia polaca do Rio de Janeiro, em nome de
suas congêneres da America Meridional, vem por meio desta
mensagem solicitar a V.Exa. um destes nobilissimos gestos
que tão merecidamente lhe valeram o nome de defensor da
humanidade.

Animados pelo sentimento de justiça que fez
de V.Exa. o baluarte dos fracos e oprimidos, na Conferen-
cia da Paz de 1907, em Haya, e confiantes na palavra aucto-
risada do Embaixador brasileiro partida de Buenos-Ayres
para, como um echo dos Andes, repercutir em toda a face do
mundo, nós, os foragidos da destruição, parcella de um povo
victima de um dos maiores crimes registrados na historia,
vimos entregar a V.Exa. a causa magna de restaurar uma
Patria. Vimos collocar sob o patrocínio de V.Exa. a li-
bertação da Polonia, a gloriosa terra de Sobieski, quando
ao termo da cruenta guerra europea o Congresso da Paz tra-
çar as novas fronteiras no mappa da Europa.

Ha mais de um seculo a nossa infeliz patria
tripartida supporta um jugo estrangeiro. No entanto ella
nunca se conformou com a perda de sua autonomia: revolu-
ções successivas têm-na agitado constantemente. O espiri-
to nacional ao envez de perder a vivacidade antiga, cada
vez mais se intensifica; a lingua, a litteratura, as artes,
a religião, as tradições, as crenças, os usos e costumes
conservam aquella pureza de outr'ora, inconfundivel, dis-
tincta. Sienkiewicz "escreve para fortificar os corações";
Zamenhof para harmonisar os povos, Paderewski procura na

harmonia dos sons dulcificar as almas. É a esperança do renascimento que os alenta e revigora, que os vivifica e anima. E assim gerações e gerações transcorrem conduzidas pelos mesmos ideaes através dos mais vastos accidentes.

A guerra actual, porem, parece aproximar a realisação deste sonho fagueiro. Mas enquanto a Polonia dividida em russa, allemã e austriaca segue destinos differentes, os seus filhos, do seio bemdito do Novo-Mundo, trabalham pelo interesse da velha Patria ! Assim é que a 3 de Maio do corrente anno a Sociedade Polaca de Auxilios Mutuos e Instrucção realisou em sua séde nesta cidade do Rio de Janeiro uma sessão para commemorar a data historica da Carta Constitucional de 3 de Maio de 1791 do antigo Reino de Polonia e tomar conhecimento de uma circular vinda da America do Norte, da Sociedade Central Polaca, e dirigida ás sociedades polacas dos Estados Unidos, do Canadá e das Americas Central e Meridional, tendo por fim a adhesão de todas as collectividades e individualidades polacas ao movimento iniciado na America do Norte em prol da liberdade da Polonia. Aberta a sessão, o Dr. Venceslau Teodorkowski leu a supra citada circular norte-americana que diz:-

"Compatriotas! A guerra que, transformando a nossa patria num cemiterio sombrio, abriu innumerous sepulcros novos, que, sangrando as veias polacas, dellas fez correr rios de sangue, e que deixou apenas ruinas, entulhos e cinzas dos milhares das nossas cidades e aldeias, não deixou indifferentes á nossa causa os corações dos diversos povos, pois de todos os lados ouvimos a pergunta: que será da Polonia ? como lhe serão recompensadas pela humanidade as crueldades commettidas contra o mais infeliz dos povos e que clamam ao céu por justiça ?

"E a França, a Inglaterra, a Italia, os Estados Unidos, enfim todo o mundo civilizado pergunta com mais fre-

CASA DE REY BARROSA

quencia: que pensa a Polonia, como imagina ella o seu futuro, que é que ella exige e que espera ?

"E a Polonia nada pode responder!

"Da mesma forma como ha quasi um seculo e meio, acha-se ella amordaçada pelo captivoiro, e poderia livrar-se por uns instantes da mordaza se se confessasse ao lado de um dos seus inimigos eternos.

"A Polonia, no entanto, ainda não pode responder á pergunta que lhe fazem os povos amigos, recahindo esta resposta sobre os seus emigrantes livres e especialmente sobre nós, Polacos da America, cidadãos de um paiz livre, que sempre defendeu os perseguidos e oprimidos, e que não deixará de soccorrer a nossa patria.

"Somente nós, emigrantes polacos vindos do Reino tripartido, podemos declarar ao Universo livre e francamente, em nome de toda a Polonia, que ella exige e deve exigir a unificação de todas as suas terras, a liberdade e não a dependencia - pois outras condições equivalen á continuação do assassinato que ha um seculo e meio se vem praticando contra um povo inteiro.

"Compatriotas! Reunindo as forças dos quatro milhões de Polacos dos Estados Unidos, do Canadá e das Americas Central e Meridional, devemos conseguir que a questão da Polonia venha a ser a ordem do dia deste himispherio, e devemos a todo o transe obter o seu apoio na proxima Conferencia da Paz".

Actualmente quasi todas as nações se interessam pela libertação da Polonia, convencidas de que a Europa jamais gosará uma paz duradoura enquanto suffocar sob o absolutismo as aspirações de um povo ativo, civilizado, que quer ser livre e independente. Dois Estados, porem, de um modo positivo pela voz de seus parlamentos mostraram o desejo de ver a Polonia independente: são os Estados Unidos

CASA DE RUY BARBOSA
Nº.

Exmo. Sr. Conselheiro Ruy Barbosa, eminente membro do
Tribunal de Haya.

A colonia polaca do Rio de Janeiro, em nome de suas congeneres da America Meridional, vem por meio desta mensagem solicitar a V.Exa. um destes nobilissimos gestos que tão merecidamente lhe valeram o nome de defensor da humanidade.

Animados pelo sentimento de justiça que fez de V.Exa. o baluarte dos fracos e oprimidos, na Conferencia da Paz de 1907, em Haya, e confiantes na palavra auctorisada do Embaixador brasileiro partida de Buenos-Ayres para, como um echo dos Andes, repercutir em toda a face do mundo, nós, os foragidos da destruição, parcella de um povo victima de um dos maiores crimes registrados na historia, vimos entregar a V.Exa. a causa magna de restaurar uma Patria. Vimos collocar sob o patrocínio de V.Exa. a libertação da Polonia, a gloriosa terra de Sobieski, quando ao termo da cruenta guerra europea o Congresso da Paz traçar as novas fronteiras no mappa da Europa.

Ha mais de um seculo a nossa infeliz patria tripartida supporta um jugo estrangeiro. No entanto ella nunca se conformou com a perda de sua autonomia: revoluções successivas têm-na agitado constantemente. O espirito nacional ao envez de perder a vivacidade antiga, cada vez mais se intensifica; a lingua, a litteratura, as artes, a religião, as tradições, as crenças, os usos e costumes conservam aquella pureza de outr'ora, inconfundivel, distincta. Sienkiewicz "escreve para fortificar os corações"; Zamenhof para harmonisar os povos, Paderewski procura na

CASA DE RUY BARBOSA
No.

Exmo. Sr. Conselheiro Ruy Barbosa, eminente membro do
Tribunal de Haya.

A colonia polaca do Rio de Janeiro, em nome de
suas congeneres da America Meridional, vem por meio desta
mensagem solicitar a V.Exa. um destes nobilissimos gestos
que tão merecidamente lhe valeram o nome de defensor da
humanidade.

Animados pelo sentimento de justiça que fez
de V.Exa. o baluarte dos fracos e oprimidos, na Conferen-
cia da Paz de 1907, em Haya, e confiantes na palavra aucto-
risada do Embaixador brasileiro partida de Buenos-Ayres
para, como um echo dos Andes, repercutir em toda a face do
mundo, nós, os foragidos da destruição, parcella de um povo
victima de um dos maiores crimes registrados na historia,
vimos entregar a V.Exa. a causa magna de restaurar uma
Patria. Vimos collocar sob o patrocínio de V.Exa. a li-
bertação da Polonia, a gloriosa terra de Sobieski, quando
ao termo da cruenta guerra europea o Congresso da Paz tra-
çar as novas fronteiras no mappa da Europa.

Ha mais de um seculo a nossa infeliz patria
tripartida supporta um jugo estrangeiro. No entanto ella
nunca se conformou com a perda de sua autonomia; revolu-
ções successivas têm-na agitado constantemente. O espiri-
to nacional ao envez de perder a vivacidade antiga, cada
vez mais se intensifica; a lingua, a litteratura, as artes,
a religião, as tradições, as crenças, os usos e costumes
conservam aquella pureza de outr'ora, inconfundivel, dis-
tincta. Sienkiewicz "escreve para fortificar os corações";
Zamenhof para harmonisar os povos, Paderewski procura na

harmonia dos sons dulcificar as almas. É a esperança do renascimento que os alenta e revigora, que os vivifica e anima. E assim gerações e gerações transcorrem conduzidas pelos mesmos ideaes através dos mais vastos accidentes.

A guerra actual, porem, parece aproximar a realisação deste sonho fagueiro. Mas enquanto a Polonia dividida em russa, allemã e austriaca segue destinos differentes, os seus filhos, do seio benedito do Novo-Mundo, trabalham pelo interesse da velha Patria ! Assim é que a 3 de Maio do corrente anno a Sociedade Polaca de Auxilios Mutuos e Instrucção realisou em sua séde nesta cidade do Rio de Janeiro uma sessão para commemorar a data historica da Carta Constitucional de 3 de Maio de 1791 do antigo Reino de Polonia e tomar conhecimento de uma circular vinda da America do Norte, da Sociedade Central Polaca, e dirigida ás sociedades polacas dos Estados Unidos, do Canadá e das Americas Central e Meridional, tendo por fim a adhesão de todas as collectividades e individualidades polacas ao movimento iniciado na America do Norte em prol da liberdade da Polonia. Aberta a sessão, o Dr. Venceslau Teodorkowski leu a supra citada circular norte-americana que diz:-

"Compatriotas! A guerra que, transformando a nossa patria num cemiterio sombrio, abriu innumerous sepulcros novos, que, sangrando as veias polacas, dellas fez correr rios de sangue, e que deixou apenas ruinas, entulhos e cinzas dos milhares das nossas cidades e aldeias, não deixou indifferentes á nossa causa os corações dos diversos povos, pois de todos os lados ouvimos a pergunta: que será da Polonia ? como lhe serão recompensadas pela humanidade as crueldades commettidas contra o mais infeliz dos povos e que clamam ao céo por justiça ?

"E a França, a Inglaterra, a Italia, os Estados Unidos, enfim todo o mundo civilizado pergunta com mais fre-

quencia: que pensa a Polonia, como imagina ella o seu futuro, que é que ella exige e que espera ?

"E a Polonia nada pode responder!

"Da mesma forma como ha quasi um seculo e meio, acha-se ella amordaçada pelo captivoiro, e poderia livrar-se por uns instantes da mordaca se se confessasse ao lado de um dos seus inimigos eternos.

"A Polonia, no entanto, ainda não pode responder á pergunta que lhe fazem os povos amigos, recahindo esta resposta sobre os seus emigrantes livres e especialmente sobre nós, Polacos da America, cidadãos de um paiz livre, que sempre defendeu os perseguidos e oprimidos, e que não deixará de soccorrer a nossa patria.

"Somente nós, emigrantes polacos vindos do Reino tripartido, podemos declarar ao Universo livre e francamente, em nome de toda a Polonia, que ella exige e deve exigir a unificação de todas as suas terras, a liberdade e não a dependencia - pois outras condições equivalem á continuação do assassinato que ha um seculo e meio se vem praticando contra um povo inteiro.

"Compatriotas! Reunindo as forças dos quatro milhões de Polacos dos Estados Unidos, do Canadá e das Americas Central e Meridional, devemos conseguir que a questão da Polonia venha a ser a ordem do dia deste himispherio, e devemos a todo o transe obter o seu apoio na proxima Conferencia da Paz".

Actualmente quasi todas as nações se interessam pela libertação da Polonia, convencidas de que a Europa jamais gosará uma paz duradoura enquanto suffocar sob o absolutismo as aspirações de um povo ativo, civilizado, que quer ser livre e independente. Dois Estados, porem, de um modo positivo pela voz de seus parlamentos mostraram o desejo de ver a Polonia independente: são os Estados Unidos

e a Italia, para não falarmos da França que sempre tem sido a sua maior aliada.

V. Exa., Sr. Conselheiro, bem comprehende quão justa é a pretensão deste povo que foi por quatro seculos o baluarte da Europa onde se quebraram as ondas do barbarismo. V. Exa. bem sabe quaes os direitos que lhe assistem para reivindicar a sua independencia.

A' Polonia deve o Occidente a salvação da Christandade que, se não fôra a bravura dos Polacos, ao choque dos barbaros vindos do oriente teria perecido como pereceu o colosso Romano, após a partilha e morte de Theodosio, no 4º seculo da nossa era. Mas se a Polonia salvou da ruina a Christandade, fôra o mesmo dizer a civilisação. Como, então, poderiam os Estados civilizados do seculo XX negar-lhe justiça, quando não bastasse a gratidão ?

Demais são os proprios belligerantes que lhe promettem a libertação, sendo conhecidas as idéas liberaes do Czar Nicolau II para com o povo polaco.

Emfim, considerando a dolorosa condição deste povo soffredor mas indomito, V. Exa. nitidamente verá ser o mais infeliz desta guerra:- Combatendo por uma causa extranha á sua, scindido em polacos russos e austro-allemaes, mutilam-se, coagidos, numa lucta fratricida, regando com o proprio sangue o solo da patria desolada.

Nem ao menos o consolo de "pro patria mori", se não o cruel sacrificio de irmãos em holocausto a estrangeiros que são seus impiedosos senhores e cujos avós foram seus ferozes algozes.

Compellidos, pois, pelas circumstancias a este transe de amarguras, fraccionados e lançados á arena, fuzilados se se recusam ao assassinio de irmãos, aguardam os Polacos o termo da guerra.

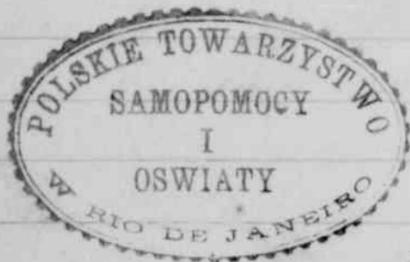
Comtudo, só uma recompensa esperam digna de tão

CASA DE RUY BARBOSA
No

acerbo soffrer:- a unificação com a independencia.

-União sem liberdade - é a oppressão sob um só tyranno. Independencia sem união - é a fraqueza, a discórdia, a lucta intestina.

A V.Exa. entregamos os destinos de nossa patria, que são os nossos proprios destinos. A restauração de um Estado pela voz da justiça só pode competir a um predestinado - a quem a posteridade se curvará agradecida.



Rio de Janeiro, 18 de Setembro de 1916.

Nomes não fiducios

- pela Sociedade Polaca de Auxilio, Matas e Instrução
- Leonard Traczmarciański Presidente
- Josif Jarosinski Vice-Presidente
- Helan Gabrys Secretario
- Jozef Modzelewski Thesoureiro
- Boleslaw Szeja Vice-Thesoureiro
- Jgn. Kornaiewicz Bibliothecario
- Jozef Kuchciński Membro do Conselho
- Friderck Fletmanek idem
- Juzef Grochawski idem
- Roch Czarkowski Vice-Bibliothecario
- Mihol Slanyński Membro do Conselho
- P. Adalberto Kuzewski do S. Selecion
- Quar Przewodowski Socio honorario
- Oswaldo Przewodowski Socio honorario
- Tekla Garnicka
- Stanyslaw W. Lang
- Wladyslaw Michalski
- Wincenty Ciaryński
- Jakob Kosiński
- Pawel Przewodowski

- Andrzej Janiak
- Leon Jatausk
- Wladaw Gornyszewski
- Jan Winiarski
- Stanislaw Rancowski
- Helwina Winiarska
- Franciszek Skowronski
- Stanislaw Leszczyński
- Hugo Krawczyk
- Andoni Mierkowski
- Anna Jemity
- Catharina Hetmanek
- Clotilde Hetmanek
- Carlos Soblenso
- Logya Liza
- Lidia Cheia
- Stefan Piasecki
- Maria Gornyszewska
- Leonardo Gornyszewski
- Janina Gornyszewska
- Marian Jatausk
- Piotr Modrzejewski
- Siles Finoket
- Bronislawa Winiarska
- Maria Wysocha
- Edward Jaurinski
- Franciszek Wolski